



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

**FABRÍCIA ARRUDA MESSIAS DA SILVA**

**LENDO EM CASA, PELO COMPUTADOR E EM CELULARES:  
práticas de leitura de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental**

**JOÃO PESSOA**

**2016**

**FABRÍCIA ARRUDA MESSIAS DA SILVA**

**LENDO EM CASA, PELO COMPUTADOR E EM CELULARES:  
práticas de leitura de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Curso de Graduação em Biblioteconomia da  
Universidade Federal da Paraíba como requisito  
para obtenção do título de bacharel.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Bezerra Paiva.

**JOÃO PESSOA**

**2016**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

SI586 Silva, Fabrícia Arruda Messias da.

Lendo em casa, pelo computador e em celulares: Práticas de leitura dos alunos do 5º ano da Escola Municipal Luiz Vaz de Camões. / Fabrícia Arruda Messias da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2016.

57f.:il

Orientador(a): Profª. Drª. Eliane Bezerra Paiva.  
Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Biblioteca Escolar. 2. Leitura. 3. Práticas de leitura. Bibliotecário I.  
Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 028(043)


## FABRÍCIA ARRUDA MESSIAS DA SILVA

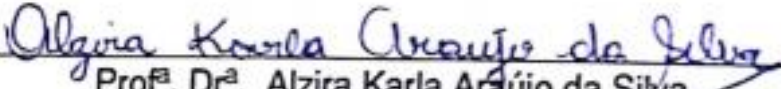
### **LENDO EM CASA, PELO COMPUTADOR E EM CELULARES: práticas de leitura de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental**


Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Curso de Graduação em Biblioteconomia da  
Universidade Federal da Paraíba como requisito  
para obtenção do título de bacharel.

Aprovada em: 02/12/2016.

#### BANCA EXAMINADORA

  
Profª. Drª. Eliane Bezerra Paiva  
Orientadora

  
Profª. Drª. Alzira Karla Araújo da Silva  
Examinadora

  
Profª. Ms. Genoveva Batista do Nascimento  
Examinadora

Dedico a Deus

Meu refúgio e fortaleza.

À minha família

Que sempre me deu forças

E incentivo para continuar.

Escrita é expressão, leitura é impressão.  
A escrita é pública; a leitura, privada.  
A escrita é limitada; a leitura, infinita.  
A escrita congela o momento.  
A leitura é para sempre

(Steven Roger Fisher)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus, que me ajudou em todos os momentos, dando-me condições para fazer desse sonho uma realidade.

Ao meu pai, Severino Arruda (*in memoriam*), que não está mais ao meu lado, mas que sempre lutou pela minha educação.

À minha mãe que me concedeu os primeiros e importantes incentivos para dedicação aos estudos.

Às minhas irmãs Fabiana e Fabíola que sempre estiveram presentes em minha vida, dispostas a me ouvir com muita atenção e paciência ajudando-me a prosseguir com meus objetivos.

Ao meu esposo Victor e à minha filha Nicolly quando em alguns momentos não pude lhes dedicar o carinho merecido, por estar envolvida nesta monografia; eles são o motivo de tanto esforço e dedicação pelos projetos que realizo em minha vida.

À professora Eliane Paiva, pela orientação, paciência, atenção e dedicação dispensadas a mim, durante a produção deste trabalho.

Às minhas amigas Rosângela e Antonieta, que sempre acreditaram em mim, dizendo-me que daria tudo certo.

A todos os professores que, tão brilhantemente, ministraram este curso, trazendo para nós informações novas e importantes para a nossa profissão.

E a todos aqueles, que com palavras, gestos e orações contribuíram para que eu estivesse aqui.

A todos meu muito obrigada!!

## RESUMO

Relata que a leitura é uma tarefa essencial para a construção do conhecimento, exercendo sobre o indivíduo o poder de expandir seus horizontes. Mostra a importância da biblioteca escolar para incentivar e desenvolver na criança o gosto pela leitura, com um acervo diversificado, e com a presença do bibliotecário para desenvolver junto com a escola projetos de incentivo à leitura. Trata-se de uma pesquisa cujo objetivo é analisar as práticas de leitura dos alunos do 5º ano da Escola Municipal Luiz Vaz de Camões. A pesquisa possui caráter exploratório e descritivo, sendo de abordagem quali-quantitativa. Inclui uma pesquisa bibliográfica para compor a revisão da literatura e uma pesquisa de campo, utilizando-se um questionário com questões abertas e fechadas. Os resultados apontam o perfil dos alunos estudados, suas práticas de leitura e o uso que fazem da biblioteca. A maioria dos alunos relata que lê todos os dias. Lêem porque gostam. Suas preferências de leitura são os livros e gibis e o gênero poesia. Gostam de ler em casa, pelo computador e pelo celular, além de pelo *tablet*. Percebem que a leitura significa aprendizagem e imaginação. Frequentam a biblioteca diariamente, embora a maioria não utiliza o serviço de empréstimo. Usam a biblioteca da escola para estudar e/ou realizar trabalhos escolares e ler ou consultar livros. Desejam que a biblioteca possua computadores e tivesse um espaço mais amplo. Conclui-se que, tanto a falta de investimentos na biblioteca, quanto a falta de projetos de incentivo à leitura dificultam as práticas de leitura dos alunos(as) estudados nesta pesquisa.

**Palavras-Chave:** Biblioteca escolar. Leitura. Práticas de leitura. Bibliotecário.



## **ABSTRACT**

He reports that reading is an essential task for the construction of knowledge, exerting on the individual the power to expand his horizons. It shows the importance of the school library to encourage and develop in the child the taste for reading, with a diversified collection, and with the presence of the librarian to develop projects with the school to encourage reading. It is a research whose objective is to analyze the reading practices of students of the 5th year of Luiz Vaz Municipal School of Camões. The research is exploratory and descriptive, being a qualitative-quantitative approach. It includes a bibliographical research to compose the literature review and a field research, using a questionnaire with open and closed questions. The results show the profile of the students studied, their reading practices and their use of the library. Most students report that they read every day. They read why they like it. His reading preferences are books and comics and the genre of poetry. They enjoy reading at home, on the computer and on the cell phone, as well as on the tablet. Realize that reading means learning and imagination. They attend the library daily, although most do not use the loan service. They use the school library to study and / or perform school work and read or consult books. They want the library to have computers and have a wider space. It is concluded that both the lack of investments in the library and the lack of projects to encourage reading make difficult the reading practices of the students studied in this research.

**Keywords:** School library. Reading. Reading practices. Librarian.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Escola Municipal Luiz Vaz de Camões .....	28
Figura 2 – O acesso à biblioteca .....	29
Figura 3 – Cantinho da leitura .....	30
Figura 4 – Livros novos e para descarte .....	31
Figura 5 – Estantes e acervo .....	32

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Distribuição dos alunos conforme o sexo.....	35
Tabela 2- Distribuição dos alunos conforme a idade.....	35
Tabela 3- Frequência de leitura.....	36
Tabela 4- Motivos porque não lêem.....	37
Tabela 5- Motivos porque lêem.....	37
Tabela 6- Tipos de livros que os alunos preferem ler.....	38
Tabela 7- Uso da biblioteca.....	39
Tabela 8- Frequência de uso da biblioteca.....	41
Tabela 9- Serviço de empréstimo.....	41
Tabela 10-Quantidade de livros requisitados.....	42
Tabela 11-Tipos de leitura que preferem.....	43
Tabela 12-Onde e como costuma ler.....	44
Tabela 13- Atividades que exerce sempre na biblioteca.....	45
Tabela 14- O que significa leitura.....	46
Tabela 15- Como seria a biblioteca, em sua opinião.....	46

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>SOBRE LEITURA E BIBLIOTECA .....</b>	<b>16</b>
2.1	LEITURA .....	16
2.1.1	Conceitos de leitura e suas práticas .....	17
2.1.2	História da leitura .....	19
2.2	BIBLIOTECA ESCOLAR .....	23
2.2.1	Conceituando Biblioteca Escolar .....	24
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>26</b>
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	26
3.2	FASES DA PESQUISA .....	26
3.3	TIPO DE ABORDAGEM .....	27
3.4	CAMPO E SUJEITO DA PESQUISA .....	28
3.5	COLETA DE DADOS .....	32
3.6	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISES DOS DADOS .....	33
<b>4</b>	<b>PRÁTICAS DE LEITURA DOS ALUNOS .....</b>	<b>35</b>
4.1	PERFIL DOS ALUNOS .....	35
4.2	PRÁTICAS DE LEITURA .....	36
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>49</b>
	REFERÊNCIAS .....	52
	APÊNDICE: QUESTIONÁRIO DA PESQUISA .....	55

## 1 INTRODUÇÃO

Sempre me interessei pela leitura, por acreditar que o ato de ler leva o ser humano a ampliar a visão do mundo e também a superar as situações adversas da vida. Foi por meio da leitura que pude conhecer o mundo ao meu redor e a superar obstáculos em minha vida, pois desperta conhecimentos, sentimentos e emoções.

A prática da leitura começa em casa, quando a família apresenta materiais diversos, a fim de incentivar a criança a ler em seus primeiros momentos. Porém, a escola é a instituição encarregada de formar um leitor, é nela que a expressão "aprender a ler" começa. Em seguida, a biblioteca escolar dará continuidade a esse processo, com um acervo bem estruturado e com a presença de um bibliotecário para desenvolver projetos de incentivo à leitura, pois de acordo com Stavis, Koch e Drabik (2001, p. 36):

A biblioteca escolar deve incentivar e disseminar o gosto pela leitura junto à criança, por meio do acervo organizado e integrado aos interesses da instituição, bem como da estrutura e funcionamento. A biblioteca escolar em cumprimento a sua função educativa motiva a busca pelo conhecimento, desenvolve no aluno o gosto e o hábito pela leitura e atitude de busca da informação.

A biblioteca escolar pode desenvolver na criança o gosto pela leitura, tendo um acervo diversificado, no qual a criança pode ter a liberdade de escolher qualquer livro para ler, com isso o prazer pela leitura vai crescendo cada vez mais.

Para Amanto e Garcia (1989, p. 25), a biblioteca escolar apresenta-se como "Ambiente carregado de motivações, é o local por excelência onde a criança aprende a gostar a ler, a se auto-expressar, a se educar".

O que me instigou a escolher tal temática para a realização do meu Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de graduação em Biblioteconomia foram vários motivos: um por acreditar na importância da leitura como meio de transformação na vida de cada cidadão, por saber que os alunos do 5º ano da Escola Municipal Luís Vaz de Camões já são familiarizados com o código escrito e me interessou analisar como procedem suas práticas de leitura, como a biblioteca apresenta o universo dos livros para esses alunos, por fim, por ter sido aluna de tal escola e por residir próximo a ela.

A proximidade com a escola me fez perceber que muitas crianças ficam

dispersas, sujeitas a aceitar tudo o que o mundo oferece, por isso veio à curiosidade em saber se essas crianças estão sendo estimuladas para a prática da leitura, pois esta combate a ignorância, é uma atividade de inserção sociocultural na sociedade, no mundo globalizado. Aqueles que têm o hábito de ler devem conseguir evitar ser manipulado por outros.

A partir de então surgiram alguns questionamentos: como a biblioteca escolar pode contribuir para incentivar as práticas da leitura entre os alunos? A biblioteca possui um bibliotecário? Os alunos do 5º ano encontram dificuldades para desenvolver as práticas de leitura?

Buscando encontrar respostas a tais questionamentos, resolvi empreender, para o meu Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Graduação em Biblioteconomia, uma pesquisa, que tem como **objetivo geral**:

- Investigar as práticas de leitura dos alunos do 5º ano da escola Municipal Luis Vaz de Camões, no bairro de mangabeira IV, em João Pessoa /PB.

Para tanto, adotaram-se os seguintes **objetivos específicos**:

- Traçar o perfil dos alunos do 5º ano da escola Municipal Luis Vaz de Camões;
- Identificar o tipo de leitura desenvolvida pelos alunos;
- Detectar os suportes de leitura dos alunos da referida escola e;
- Verificar os gêneros preferidos pelos alunos.

Ressalto a importância da pesquisa para a sociedade, pois entende-se que as pessoas que mais lêem, são mais instruídas. Numa sociedade altamente globalizada, a prática da leitura é fundamental para o processo evolutivo dos alunos e com isso as escolas estão contribuindo para a formação de cidadãos(ãs) conscientes e críticos.

Esse trabalho possui em sua estruturação, cinco capítulos. No primeiro, a “Introdução,” na qual estão inseridos a problemática, os questionamentos, os objetivos, geral e específicos e, como a pesquisa foi estruturada. Já o segundo capítulo é composto do referencial teórico, que dará um maior embasamento à pesquisa, seu título é “Sobre leitura e biblioteca”. Apresenta conceitos de leitura e suas práticas. Abrange as temáticas: História da leitura, Biblioteca Escolar e Conceituando Biblioteca Escolar. No terceiro capítulo estão “os procedimentos metodológicos”; tem-se a metodologia aplicada e a descrição dos métodos utilizados para a obtenção dos resultados. O quarto capítulo é intitulado de “Práticas de leitura

dos alunos”, no qual estão evidenciados os resultados obtidos na pesquisa e a sua análise. Traçou-se o perfil dos usuários estudados e as suas práticas de leitura e o uso que fazem da biblioteca. O quinto e último capítulo trata-se das “Considerações Finais”, nas quais apresentam-se os resultados obtidos referentes à pesquisa, quais as conclusões alcançadas e traçaram-se diretrizes visando à melhoria dos serviços oferecidos pela biblioteca da escola. Finaliza-se com as Referências e Apêndice.

## 2 SOBRE LEITURA E BIBLIOTECA ESCOLAR

Nesse tópico, abordam-se as questões relacionadas à leitura, como conceito, e história da leitura. Em seguida, apresentam-se os aspectos sobre biblioteca escolar, enfocando seus conceitos e sua literatura.

### 2.1 LEITURA

Quando falamos em leitura logo vem à mente que é o ato de ler, de atribuir sentido ao texto e de interpretá-lo, porém a leitura é uma experiência individual que nos acompanha desde o nascimento, quando fazemos a leitura do mundo (FREIRE, 1989). Ao adentrar na escola, começamos a soletrar as primeiras palavras e tentamos decifrar o que está escrito, tentamos compreender o mundo e tudo que está à nossa volta, desde a leitura de um livro a um simples passar de olhos em uma figura ou imagem.

Segundo Freire (1989, p.8):

Aprender a ler, a escrever, a alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

A leitura torna-se uma tarefa essencial para a construção dos conhecimentos, de desenvolvimento de pensamento e de enriquecimento da personalidade, exercendo sobre o indivíduo o poder de expandir seus horizontes.

A entrada na escola propicia o acesso da criança a um mundo novo: o mundo dos livros. É provável que a criança antes de entrar na escola, já tenha tido experiências anteriores com livros variados, normalmente, os de histórias infantis, em casa, ou no berçário ou na pré- escola. Esse contato da criança com o livro ocorre de forma indireta, por meio da leitura de histórias, contadas pelos pais ou pelos professores.

Entretanto, por não ter ainda o domínio da escrita que representa a língua, a criança poderá ler uma só história de diferentes maneiras, só depois de



alfabetizadas, isto é, sabendo decifrar as palavras, é que a criança se verá em condições de reproduzir e interpretar a mensagem registrada no papel.

A escola tem um papel fundamental nesse contexto, é a partir dela que a criança tem o primeiro contato com a leitura. É dela a responsabilidade de promover condições e estratégias para que ocorra o interesse de crescimento individual do leitor, pois o ato de ler que se desenvolve na escola, cuja função é despertar no aluno as práticas da leitura.

Assim, o professor, que é o mediador e condutor para o desenvolvimento das práticas da leitura do aluno, deve ter em mente que formar leitores não é somente ensinar a ler, é também dar condições de ir além, é direcionar a uma leitura organizada que o torne um leitor que seja capaz de compreender a diversidade de textos. Dessa forma, Martins (1994, p. 34) afirma:

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.

Por isso, a motivação que o aluno deve ter para a descoberta do prazer de ler, deverá ser feita pelo professor que tem um papel fundamental no desenvolvimento do interesse e práticas permanentes de leitura, utilizando técnicas específicas que impulsionem sua motivação e interesse, em conjunto com o bibliotecário. O bibliotecário também um mediador da leitura, um incentivador que pode desenvolver ações para atrair e motivar essas crianças e jovens ao gosto pela leitura. A motivação é peça importante para aproximar o aluno do livro. A leitura deve ser uma prática constante, tanto no ambiente em sala de aula, quanto fora dele, pois é fundamental formar leitores em potencial.

### **2.1.1 Conceitos de leitura e suas práticas**

Não há o que questionar sobre a relevância que a leitura tem na vida de todos os cidadãos(ãs) e o poder de transformação que possui. Portanto, é mister, primeiramente, frisar que a leitura é muito importante, pois “[...] amplia e integra conhecimentos [...], abrindo cada vez mais os horizontes do saber, enriquecendo o

vocabulário e a facilidade de comunicação, disciplinando a mente e alargando a consciência [...] (RUIZ, 2002, p. 35).

É por meio da leitura que os indivíduos aprenderão quais são os seus direitos, poderão buscar melhorias para a vida e sua comunidade e poderão trocar as informações e obter novos conhecimentos.

Mas é necessário saber de que forma se pode ler, pois ler e não compreender o que se está lendo seria perda de tempo. Sendo assim, Dmitruk (2001, p. 41) afirma que “[...] não importa tanto o quanto se lê, mas como se lê. A leitura requer atenção, intenção, reflexão, espírito crítico, análise e síntese; o que possibilita desenvolver a capacidade de pensar.”

O ato de ler proporciona a cada leitor somar conhecimentos ao saber já existente, suas concepções e conceitos sobre diversos assuntos podem ser transformados e modificados após cada leitura. Concordando com Vygotsky, e Kleiman (1989), a concepção de leitura enquanto interação assume que o sentido não é algo pronto no texto, mas é produzido pelo leitor a partir de seus conhecimentos prévios, de seus objetivos e de sua ação sobre a materialidade linguística presente no texto.

Resende (1993, p.164) também concebe a leitura como possibilidade de abertura ao mundo e caminho para um conhecimento mais aprofundado do leitor sobre si mesmo:

A leitura é um ato de abertura para o mundo. A cada mergulho nas camadas simbólicas dos livros, emerge-se vendo o universo interior e exterior com mais clareza. Entra-se no território da palavra com tudo o que se é e se leu até então, e a volta se faz com novas dimensões, que levam a re-inaugurar o que já se sabia antes.

Segundo Martins (2007) “a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento”

Dessa forma seria preciso, então considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre leitor e o que é lido (MARTINS, 1994, p. 30).

A leitura é um ato que depende de estímulo e de motivação contínua. É uma

atividade que em cada leitor, produz um significado de acordo com a experiência e o conhecimento que cada um tenha.

Goulart (2014) concebe que

As práticas de leitura não são significadas em si mesmas, não acontecem somente por meio dos olhos ou do psiquismo; são modos aprendidos e ensinados culturalmente de lidar com determinados objetos e de atribuir-lhes sentidos. A leitura ganha, então, uma dimensão mais ampla do que apenas um ato intelectual: ela é um envolvimento do corpo como um todo, uma inserção num lugar, num ambiente, sendo também este um envolvimento consigo e com os outros (GOULART, 2014, p.16).

As práticas da leitura se dão em vários ambientes do cotidiano. Um simples folheto que se dá na rua, em um jornal que nas manhãs costuma-se ler, em um anúncio em *outdoor*, enfim a prática da leitura é o prazer que se tem de ler o que está ao redor

Assim, pode-se dizer que práticas de leitura são as atividades que são desenvolvidas com o intuito de abrir o leque dos conhecimentos do leitor. Como se lê, o que se lê, quais os gêneros preferidos, etc.

A leitura faz parte do cotidiano – lê-se para ampliar os limites do próprio conhecimento, para obter informações simples e complexas, para buscar diversão e descontração. É necessário ler. Ler é transformar a escrita em fala. Ler é decodificar mensagens. Ler é interagir. Ler é compreender e interpretar. Ler, sobretudo, para aprender a arte de escrever (LUCYK, 2003).

### **2.1.2 História da leitura**

Desde a antiguidade o homem sente a necessidade de se comunicar, de transmitir informações entre si e também para as gerações futuras. O princípio da história da leitura foi marcado pela escrita cuneiforme, desenvolvida pelos sumérios, e pelos egípcios. Tratava-se de símbolos, que retratavam o mundo em que viviam e são conhecidos como pictogramas. Em seguida, os fenícios desenvolveram a escrita fonográfica, que representavam os sons dos objetos e das idéias. Ao explorar o lado

representativo, simbólico e fonético o homem desenvolveu o hieróglifo, que reuniu os três objetos. (FRAGOSO; DUARTE, 2004).

O papiro, material desenvolvido pelos egípcios, proporcionou a facilidade no armazenamento da informação devido à sua flexibilidade. O papiro era uma planta bastante cultivada às margens do rio Nilo. Em contrapartida, os gregos criaram o pergaminho, feito da pele de cabras e de carneiros; era um material na qual era possível o corte, a dobra e a costura.

Decifrar os símbolos era considerado uma leitura primitiva. A leitura consistia em reconhecer os códigos que possuíam um determinado significado. Com o passar do tempo, os sumérios desenvolveram uma nova utilização da leitura, os símbolos foram mudando, deixaram de representar uma imagem, e passaram a indicar um valor sonoro específico.

Segundo Fisher (2005), esse momento representou a passagem da leitura para a sua forma verdadeira, em que a interpretação do sinal era feita pela sua importância sonora.

O sinal tornou-se som, libertado de seu referencial externo na Mesopotâmia entre 6 mil e 5.700 anos atrás. A idéia logo foi disseminada a oeste do rio Nilo e a leste do Platô iraniano, chegando até o Indo, onde idiomas diferentes e necessidades sociais distintas exigiam outras expressões gráficas. Em todas as partes, a escrita era reconhecida como uma ferramenta inestimável para o acúmulo e armazenamento de informações: facilitava a contabilidade, a guarda de materiais e o transporte, bem como a conservação dos nomes, datas e lugares com mais eficiência que a memória humana (FISHER, 2005, p. 15).

De acordo com o autor, os leitores eram principalmente os escribas. As crianças entravam na escola aos seis anos de idade e por lá permaneciam até os dezoito anos. Eles eram ensinados a escrever e a ler. Já formados, os escribas trabalhavam como tabeliães, contadores, arquivistas, secretários e burocratas. Quando não ocupavam tais empregos, tinham a opção de se tornarem escritores e leitores de cartas. A leitura efetuada pelos escribas desempenhava importantes funções sociais. A leitura dos textos escritos era feita em voz alta e possuía o poder de terminar discussões sobre contas e auxiliava na interpretação das leis. (FISHER, 2005).

Foi também na Mesopotâmia, que surgiram as primeiras bibliotecas. Fisher (2005) relata que as bibliotecas funcionavam como arquivos, diferentemente das

bibliotecas de hoje. Eram depósitos de informação acessíveis devido à sua função administrativa, pois continham documentos essenciais à administração.

Posteriormente, por volta do final do segundo milênio a.C, os acervos de argila, papiro, placas de madeira, varas de bambu, seda ou couro, eram sinônimos de poder para as sociedades como as da Mesopotâmia e do Egito.

Com o tempo, as bibliotecas passaram a armazenar obras de diversos temas: matemática, medicina, astrologia, poesia épica, canções, cânticos, dicionários, bilíngües sumério-babilônio, entre outras. Nesse momento a leitura passa a ser considerada uma fonte de “conhecimento geral” (FISHER, 2005, p. 25).

No Egito, poucos egípcios sabiam ler, a leitura era praticada pela elite e pelos escribas, que ocupavam cargos importantes na administração. A leitura no Egito contava com os hieróglifos, que eram muito mais que uma transferência de informação. Acredita-se que eles possuíam poderes mágicos. “Sua leitura em paredes e tetos de sarcófagos e sepulturas era uma elocução divina, que ajudava a concretizar uma mensagem” (FISHER, 2005, p. 34)

A leitura era feita em voz alta e as bibliotecas eram encontradas em toda cidade, inclusive nos palácios particulares dos egípcios mais ricos. O autor cita que as bibliotecas continham escritas das mais diversas matérias didáticas. Também se atribui aos leitores egípcios as práticas de leitura dos textos da esquerda para a direita, o que se tornou um padrão.

Segundo Fisher (2005) o conteúdo da leitura era basicamente sobre o registro de contas, embarque de mercadorias, documentos jurídicos e uma parte muito pequena era constituída de textos literários. A leitura não fazia do leitor um intérprete, um crítico, apenas auxiliava as pessoas a recordarem informações.

Após esse período, o surgimento do alfabeto do Egito, contribuiu para que os leitores da época: contadores e escriturários comesçassem a encontrar outras formas de aprendizado. Não eram mais necessários longos anos nas escolas de escribas para aprender a ler e sim alguns meses de ensinamento do alfabeto.

O processo de desenvolvimento da leitura começou com o discurso, seguido da escrita, que proporcionou maneiras cada vez mais avançadas de ler. “A necessidade de saber ler impulsionou o homem a desenvolver técnicas que facilitassem o ato de ler e a capacidade de buscar e organizar a informação” (FISHER, 2005, p. 34)

Chartier (1999) na obra “As revoluções da leitura” evidencia que as mudanças na função da palavra escrita, ocorreram nos séculos XII e XIII, e o autor divide a evolução da leitura em três revoluções. A primeira revolução a ser destacada, é o fato da leitura, anteriormente praticada de forma oral, ter conquistado cada vez mais leitores, após o processo em que a leitura visual, passou a ser praticada de forma silenciosa. Foi na Idade Média que o leitor adquiriu a habilidade de ler em silêncio, inicialmente, era uma prática restrita aos escribas e nos séculos XII e XIII alcançou as universidades.

A leitura silenciosa teve uma importante influência por permitir um relacionamento mais íntimo com o livro, além de possibilitar a capacidade de leitura, bem mais prática e mais ágil. A segunda revolução na leitura aconteceu na era da impressão. No século XVIII, a invenção da imprensa proporcionou aumento no número de livros e jornais, que no formato mais adequado para o manuseio, passaram a ocupar instituições como sociedades de leitura, clubes do livro, bibliotecas de empréstimo e, com isso, facilitou o acesso dos leitores aos livros e periódicos (CHATRIER, 1999).

No século XIX, a industrialização da produção de impressos veio acompanhada de uma nova classe de leitores: mulheres, crianças e trabalhadores foram inseridos aos poucos no mundo da leitura. Com isso, os hábitos de leitura mudaram para a forma literária. “Os leitores eram tomados pelos textos que liam; eles viviam o texto, identificavam-se com os personagens e com a trama. Toda sua sensibilidade estava engajada nessa nova forma de leitura intensiva” (CHATRIER, 1999, p. 25).

A terceira revolução da leitura ocorreu com a transmissão eletrônica de textos, e o computador foi um dos principais responsáveis pela intensa transformação de todo o relacionamento com a cultura escrita. O autor realça a transformação da noção de contexto do leitor, que passa de uma proximidade física para uma localidade virtual, “distribuição nas arquiteturas lógicas que regem os bancos de dados, os arquivos eletrônicos e sistemas de processamento, que tornam possível o acesso à informação” (CHARTIER, 1999, p.27)

Diante disso, a leitura é, em si, inventiva e criativa. Atualmente, o leitor tem a possibilidade de misturar simultaneamente os vários processos de produção do texto: o manuscrito, a impressão e a comunicação eletrônica. “Podemos imaginar que durante um longo tempo essas três formas de cultura escrita irão coexistir e

cada uma terá sua preferência de acordo com os gêneros e usos” (CHARTIER, 1999, p.31)

## 2.2 BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar é uma unidade de informação especializada em satisfazer as necessidades de seus usuários. É, sem dúvida, um espaço no qual se promovem experiências criativas para desenvolver práticas de leitura. É localizada dentro das escolas, sendo considerada um elemento básico e indispensável no processo educativo.

É por meio da biblioteca escolar que, muitas crianças estabelecem o primeiro contato com uma biblioteca e com os livros, cabendo então aos professores, juntamente com o profissional bibliotecário intermediar esse contato, para que elas tomem gosto pela leitura. Bertolin (2006, p.68), relata que:

[ . . . ] a formação do gosto pela leitura não deve ser uma iniciativa isolada e solitária, exige uma ação coletiva da comunidade escolar, para que, por meio da leitura literária, todos possam contribuir para a formação integral do indivíduo.

A biblioteca não pode ser vista como um mero apêndice da escola e sim como parte integrante e atuante na formação educacional e cultural de cada aluno. Silva (1985, p.143) afirma que:

O que melhor caracteriza uma biblioteca não é a beleza de sua decoração, mas sim a qualidade do acervo e a funcionalidade dos seus serviços. A qualidade do acervo da biblioteca é estabelecida pelo atendimento às necessidades reais de leitura dos usuários, voltados à busca de conhecimento, recreação e fruição estética.

Cabe, então, à escola, ensinar os alunos a ler, e por meio da biblioteca escolar, tornar a leitura presente no cotidiano dos alunos, para que assim, eles percebam o prazer da leitura através de vários tipos de materiais e suportes presentes na biblioteca. Assim, o aluno poderá escolher aquela leitura que ele se identifica e que mais o agrada.

Faz-se necessário a presença de um bibliotecário escolar nesse espaço de ensino, pois ele é mediador e incentivador da leitura. Segundo Martins (2002, p. 145-147) o bibliotecário deve planejar “atividades de leitura que motivem e envolvam o

leitor, valorizando as diferentes formas de linguagem e as experiências culturais dos sujeitos em toda a sua relação com o mundo.”

O bibliotecário tem um papel importante no processo de ensino-aprendizagem e, em parceria com os professores da escola, desenvolvem projetos que incentivam e promovem a leitura.

A formação do leitor está diretamente ligada a meios e instrumentos que instiguem a imaginação e a busca dos alunos pela informação. Não há lugar mais apropriado para essa busca que as bibliotecas, pois são espaços de interação, socialização e produção do conhecimento. Devido a essa importância é fundamental o desenvolvimento de atividades dinâmicas, além da identificação do usuário com o ambiente da biblioteca, possibilitando que os leitores despertem seus olhares para a leitura, tornando-os mais críticos e criativos.

## **2.2.1 Conceituando Biblioteca Escolar**

A biblioteca é uma instituição milenar que surgiu quando o homem sentiu a necessidade de organizar seu patrimônio intelectual, registrado na época em diferentes suportes informacionais. Conforme explica Campello (2002, p.52)

A biblioteca tem acompanhado o desenrolar do conhecimento humano desde a antiguidade, conservando e disseminando as idéias contidas nos livros e em outros materiais. A forma dos registros muda de tabletes de argila para redes eletrônicas de informação, mas a biblioteca continua a ser um espaço coletivo, onde os registros são reunidos para serem compartilhados por todos os membros de uma comunidade.

De acordo com Morel (2008), a palavra "biblioteca" tem sua origem do grego, Biblion (livro) e Teke (caixa, depósito), que quer dizer depósito de livros. Sendo que para Fonseca (1992, p. 60), um novo conceito “é o de biblioteca menos como coleção de livros e outros documentos, devidamente classificados e catalogados do que como assembléia de usuários da informação”.

Isso quer dizer que as bibliotecas não devem ser vistas como simples depósitos de livros. Elas devem ter seu foco voltado para as pessoas, no uso que essas fazem da informação, oferecendo meios para que esta circule da forma mais dinâmica possível.



Segundo Medeiros (2006, p. 16): a biblioteca escolar é:

É o local onde estão armazenados diversos materiais, como revistas, jornais, enciclopédias, dicionários, fitas de vídeo, livros etc. materiais estes, com o intuito de suprir as necessidades informacionais dos usuários que a frequentam.

A biblioteca escolar, na concepção de Antunes (1998, p. 171) é um

[...] centro dinâmico de informação da escola, que permeia o seu contexto e o processo ensino-aprendizagem, interagindo com a sala de aula. Estimula a criatividade, a construção de conhecimentos; dá suporte à capacitação de professores, à educação permanente, e à qualificação do ensino.

Percebe-se a importância da biblioteca escolar oferecer serviços de apoio à aprendizagem, disponibilizando livros e outros recursos informacionais aos membros da comunidade escolar, possibilitando-lhes tornarem-se pessoas críticas e usuários competentes de informações em todos os formatos e meios. (IFLA, 2002, p.16).

Vale ressaltar que a missão da biblioteca escolar, é:

Propiciar informação e idéias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. Habilitar os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e a desenvolver a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. (IFLA 2000, p.4).

Nesse sentido, a biblioteca escolar contribui para a formação do educando, por meio da prestação de serviços capazes de colaborar com seu enriquecimento cultural, levando ao seu desenvolvimento no que se refere às estratégias de aprendizado e pensamento crítico.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo desse capítulo é apresentar a metodologia da pesquisa, o tipo de pesquisa utilizada e sua abordagem, quais as suas fases, como é o campo da pesquisa, os instrumentos de coleta utilizados e como se deram os procedimentos de análise dos dados. Dessa forma, permitir uma melhor compreensão e entendimento do trabalho da pesquisa.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa desenvolvida é do tipo descritiva, pois visa descrever as características de população ou fenômeno. Envolvendo em sua elaboração o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, assim como: questionário e observação sistemática. Evidenciando esse fato Gil (2008, p.42) relata:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Descrevendo as características do indivíduo ou grupo objeto do estudo é possível conhecer a relação destes com a realidade em que estão inseridos, contemplando esse entendimento observa-se que a pesquisa descritiva:

Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica, e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades complexas. (CERVO; BERVIAN, 1996, p.49).

A pesquisa desenvolvida busca conhecer as práticas de leitura dos alunos do 5º ano da Escola Municipal Luiz Vaz de Camões.

#### 3.2 FASES DA PESQUISA

Para construir a revisão de literatura que constitui a fundamentação teórica da pesquisa, procedeu-se a realização de um levantamento bibliográfico. Para a consecução do levantamento utilizou-se o Google, Google Acadêmico, artigos,

monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e realizamos consultas *on line*, sobre as temáticas leitura, biblioteca escolar e práticas de leitura, que deram suporte teórico à pesquisa.

Realizou-se, também uma pesquisa de campo, por meio de visita à biblioteca da escola, e o uso de um instrumento para coletar os dados necessários para a pesquisa, que no caso foi o questionário.

De acordo com Marconi e Lakatos (1996, p.75), a pesquisa de campo é definida como a abordagem em que se observa e coletam-se os dados diretamente no próprio local em que se deu o fato em estudo, caracterizando-se pelo contato direto com o mesmo, permanecendo no campo o tempo necessário para assegurar uma interpretação correta dos fatos observados.

### 3.3 TIPO DE ABORDAGEM

O tipo de abordagem adotado é quali-quantitativa. Para Sabino (*apud* MARCONI; LAKATOS 2007, p. 283) a pesquisa quantitativa se realiza “com toda informação numérica resultante da investigação, que se apresentará como um conjunto de quadros, tabelas e medidas”.

Gonçalves (2005, p. 101) descreve a pesquisa quantitativa como aquela em que:

Coletam-se e quantificam-se dados e opiniões mediante o emprego de recursos e técnicas estatísticas, partindo das mais simples, como porcentagem, média e desvio-padrão, até aquelas mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc....

Já a pesquisa qualitativa analisa uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (MINAYO, 2007).

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (MARCONI; LAKATOS, 1986).

### 3.4 CAMPO E SUJEITOS DA PESQUISA

O campo da pesquisa foi a Escola Municipal Luiz Vaz de Camões (Fotografia 1), situada no bairro de Mangabeira IV, na cidade de João Pessoa, PB. Trata-se de uma escola da rede pública e que atende aos alunos do Ensino Fundamental, no turno diurno e, à noite, além dos alunos do Ensino Fundamental, também atende aos alunos do Ensino de Jovens e Adultos (EJA). A escola foi fundada no ano de 2000, durante a gestão do prefeito Cícero Lucena.

Os sujeitos da pesquisa são os alunos do quinto ano porque entendemos que correspondem àqueles que já possuem o domínio da leitura (código escrito). Assim, a população estudada corresponde a 30 alunos, os quais possuem entre 10 e 14 anos e a maioria é do sexo masculino.

Fotografia 1- Escola Municipal Luiz Vaz de Camões



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Fotografia 2- O acesso à biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

A Biblioteca da Escola Municipal Luiz Vaz de Camões, localiza-se nas proximidades das salas de aula e da secretaria.

Existem duas funcionárias da escola que ficam na biblioteca, uma no período da manhã e a outra à tarde. É um espaço grande como mostra a Fotografia 2, com 6 mesas onde os alunos utilizam para ler e/ou estudar.

Fotografia 3- Cantinho da Leitura



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

O cantinho da leitura, mostrado na Fotografia 3, situa-se à direita, ao entrar na biblioteca, espaço onde se encontram os livros paradidáticos.



Fotografia 4- Livros novos e para descarte



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A Figura 4 é uma visão do espaço interno da biblioteca. Nesse espaço estão localizados os livros didáticos recém- chegados à escola e os que a escola não usa, mas preserva para uso futuro. Também se encontram, nesse local, materiais de apoio às aulas de ciência que, quando necessários, são requisitados pelos professores da disciplina. A biblioteca, também, abriga troféus que a escola ganhou em alguns eventos. Possui uma televisão que é utilizada na biblioteca para atender à demanda de aulas em que os professores utilizam vídeo como recurso didático.

Fotografia 5- Estantes e acervo



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Verifica-se na Fotografia 5 que as estantes são todas de ferro, contribuindo para que o acervo fique protegido de insetos bibliófagos, como traças e cupins. Em relação ao acervo, possui livros didáticos, paradidáticos, dicionários e literatura infantil. Os livros não estão catalogados e não há sinalização para o aluno saber onde está o livro que procura.

A biblioteca tem um acervo bom, porém, não está organizada como deveria. Percebe-se a ausência do bibliotecário e remete à importância desse profissional.

### 3.5 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foi utilizado o questionário, que segundo Marconi e Lakatos (2009, p. 203),

[...] é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador: depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.



Optou-se pela aplicação do questionário para a obtenção das respostas por ser um dos métodos de coleta de dados mais simples e rápido. O questionário (APÊNDICE) foi composto por 16 perguntas abertas e fechadas e foi aplicado no dia 25 de outubro de 2016 no turno matutino com os alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental, que estavam em sala de aula, totalizando 30 alunos.

### 3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Ao coletar os dados, os questionários foram codificados e numerados de A1 à A30, para manter preservada a identidade dos respondentes.

Os dados foram sistematizados e para sua análise, utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin (1977). A definição de análise de conteúdo pode ser indicada como:

[...] uma técnica de investigação que através de uma descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações. Os analistas principiantes debitam de boa vontade as famosas regras, às quais devem obedecer as categorias de fragmentação da comunicação para que a análise seja válida. (BARDIN, 2010, p.38).

Essa técnica é um recurso metodológico muito usado e eficiente na análise de dados, visando atingir os objetivos da pesquisa. Dentro da técnica de análise do conteúdo há três etapas:

#### **a) Primeira Etapa: pré-análise:**

Segundo Bardin (2010), a etapa da pré-análise é a fase de organização dos documentos e o processo de escolha dos documentos. Nessa etapa foi feita uma pré-análise na qual realizou-se a leitura do que coletou-se no questionário.

#### **b) Segunda Etapa: exploração do material:**

Consistiu em organizar o material que por meio de recorte, agregação e enumeração, permitiu atingir uma representação do conteúdo.

[...] fase de análise propriamente dita não é mais do que a aplicação sistemática das decisões tomadas. Esta fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas (BARDIN 2010, p. 127).

Nesta etapa foram definidos os procedimentos para a análise de conteúdo.

### **c) Terceira Etapa: tratamento dos resultados - inferência e interpretação:**

A terceira etapa da análise de conteúdo consistiu em destacar as informações encontradas na análise. Segundo Bardin (2010, p. 127)

Os resultados em bruto são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos. Operações estatísticas simples (percentagens) ou mais complexas (análise factorial) permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise.

Para essa etapa realizou-se a interpretação das respostas obtidas a partir das respostas do questionário da pesquisa e a sua conexão com a literatura.

## 4 PRÁTICAS DE LEITURA DOS ALUNOS

Este capítulo corresponde à apresentação dos resultados obtidos na pesquisa e a sua análise. Inicialmente, traçou-se o perfil dos usuários, alunos do 5º ano da Escola Luiz Vaz de Camões e, posteriormente, foram descritas as suas práticas de leitura.

### 4.1 PERFIL DOS ALUNOS

Para traçar o perfil dos usuários, alunos do 5º ano da Escola Luiz Vaz de Camões, adotaram-se as categorias sexo e idade.

A distribuição dos alunos conforme o sexo pode ser visualizado na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1- Distribuição dos alunos conforme o sexo

SEXO	NÚMERO	PORCENTAGEM
Masculino	18	60,0%
Feminino	12	40,0%
TOTAL	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

No tocante ao sexo dos alunos pesquisados, percebeu-se que (60,0%) são do sexo masculino e (40,0%) do sexo feminino.

Os resultados da pesquisa, no que se refere à idade dos alunos pesquisados, são apresentados na Tabela 2, a seguir:

Tabela 2- Distribuição dos alunos conforme a idade

IDADE	NÚMERO	PORCENTAGEM
11 anos	12	40,0%
10 anos	11	36,7%
12 anos	5	16,7%
13 anos	1	3,3%
14 anos	1	3,3%
TOTAL	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A pesquisa demonstrou que na distribuição dos alunos conforme a idade, a maioria tem 11 anos (40,0%), 10 anos (36,7%), 12 anos (16,7%) e 13 anos (3,3%), e

14 anos (3,3%). Este resultado confirma que os alunos estão na faixa etária compatível com a série que cursam.

#### 4.2 PRÁTICAS DE LEITURA

Os resultados que concernem à frequência de leitura dos alunos pesquisados estão apresentados na Tabela 3, a seguir:

Tabela 3- Frequência de leitura

FREQUÊNCIA QUE LÊ LIVROS	NÚMERO	PORCENTAGEM
Raramente	11	36,7%
Outra. Qual?	7	23,3%
Um por ano	4	13,3%
Um por mês	3	10,0%
Três por ano	3	10,0%
Dois por mês	2	6,7%
TOTAL	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A maioria dos alunos informou que lê livros raramente (36,7%). Na opção “outra” (23,3%), por se tratar de uma questão aberta as respostas foram: “Seis livros por ano” (A2); “Quando eu quero” (A3); “Cinco livros por mês” (A5); “Seis livros por mês” (A7); “Às vezes” (A9); e “Todos os dias” (A12) e (A23).

É surpreendente o fato de alunos tão jovens lerem cinco ou seis livros por mês, pois o projeto Retrato da Leitura no Brasil, aponta que a média de leitura do brasileiro é menor que três livros por mês (INSTITUTO..., 2012)

Entende-se que se faz necessário o empenho máximo dos professores para ajudar os alunos a se tornarem sujeitos do ato de ler.

Sobre os motivos apontados pelos alunos porque não lêem, os resultados estão apresentados na Tabela 4, a seguir:

Tabela 4- Motivos Porque não lêem

MOTIVOS	NÚMERO	PORCENTAGEM
Falta de tempo	15	50,0%
Preguiça	7	23,3%
Não gosta de ler	3	10,0%
Outro	2	6,7%
Dificuldade de acesso aos livros	2	6,7%
Falta de motivação	1	3,3%
TOTAL	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Nos motivos pelos quais não lêem, a maioria (50,0%) respondeu por falta de tempo, por preguiça (23,3%) e (10,0%) responderam por não gostam de ler.

A maioria disse não ter tempo de ler. A outra opção mais mencionada foi por preguiça, e em seguida porque não gostam de ler. Segundo Santos (2004) é comum ouvir dizer que os alunos não gostam de ler, há quem diga que por falta de tempo, por falta de motivação, e diante dessas queixas é necessário reverter essa situação.

No espaço escolar o professor é o principal agente capaz de motivar os alunos. A atuação pedagógica do professor deve evitar que as atividades com leitura não sejam realizadas de forma mecânica e sim atividades que atendam às necessidades de cada aluno, atenuando suas dificuldades e despertando o interesse pela leitura. A biblioteca deve se preocupar em desenvolver estratégias de ensino eficazes, de acordo com o amadurecimento do leitor. Cabe a ela proporcionar atividades prazerosas e criativas.

Em relação aos motivos que os fazem ler, os resultados estão na Tabela 5, logo a seguir:

Tabela 5- Motivos Porque lêem

MOTIVOS PORQUE LÊEM	NÚMERO	PORCENTAGEM
Por Gosto	17	56,7%
Dever escolar	5	16,7%
Ocupação de tempos livres	4	13,3%
Outro	3	10,0%
Meus pais me pedem	1	3,3%
TOTAL	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Nos motivos porque lêem, a maioria (56,7%) respondeu “por gosto”, dever escolar (16,7%), e por ocupação de tempos livres (13,3%). A opção "outro" (10,0%) incluiu as seguintes respostas: "Quando não tem nada para fazer" (A29); "Conhecer mais palavras" (A23) e "Porque eu vejo os desenhos" (A3). Para os pequenos, não importa o conteúdo do texto, apenas as imagens e os dispositivos é que tornam o livro interessante. Essas respostas levam a inferir que, mesmo sendo ainda crianças, os alunos gostam de ler e se sentem motivados.

De acordo com as repostas dos alunos, é possível observar a importância dada à leitura, mesmo sem muito incentivo, o aluno ainda se descobre como um leitor, buscando por meio da leitura informações para o seu cotidiano e com isso cresce educacionalmente e profissionalmente, pois têm mais chances de ser crítico e inserido no mundo que os cerca.

Lajolo e Zilberman (1996) ressaltam que:

O ato de ler não é decifrar, como um jogo de adivinhações, o sentido de um texto, é ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que o autor pretendia e, dono da própria vontade entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela.

Os resultados apresentados na Tabela 6, a seguir, são em relação aos tipos de livros que os alunos preferem ler:

Tabela 6- Tipos de livros que os alunos preferem ler

TIPO DE LIVROS	NUMERO	PORCENTAGEM
Poesia	15	32,7%
Romances	10	21,8%
Outro	7	15,3%
Biografias	5	10,8%
Policiais	5	10,8%
Ficção Científica	4	8,6%
TOTAL	46*	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

\* Os alunos apresentaram mais de uma resposta.

Quanto ao gênero literário que gostam de ler, a maioria disse gostar de ler poesias (32,7%), em seguida mencionou romance (21,8%). Na opção “outros” (15,3%), os alunos mencionaram preferir biografias e policiais (10,8%) cada, e os que preferem ficção científica (8,6%). Ao juntarmos estes percentuais, observou-se que ultrapassaram 100%, porém isto se deu devido ao fato de alguns alunos terem escolhido mais de um gênero textual.

Segundo Paulino (2001, p.156), “as leituras, em sua diversidade, mobilizam emoções, incitam reflexões, transmitem conhecimentos, envolvendo, como se viu, diferentes saberes. Se os textos se diversificam, também as leituras devem ser diferentes”. Assim, a leitura deve ser variada, isto é, diferenciar quanto ao gênero.

Em relação à frequência na biblioteca, os resultados estão apresentados na Tabela 7, abaixo:

Tabela 7- Uso da biblioteca

FREQUENTA A BIBLIOTECA	NÚMERO	PORCENTAGEM
Sim	25	83,3%
Não	5	16,7%
TOTAL	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os dados apresentados na Tabela 7 mostram que (83,3%) dos alunos do 5º ano frequentam a biblioteca da escola.

Apenas 16,7% não a frequentam, por isso a biblioteca deve promover o gosto pela leitura e incentivo à criatividade. Nesta perspectiva, pode desenvolver atividades como, por exemplo: hora do conto, feira de livros, encontro com escritor, dentre outras.

Conhecendo as características das crianças e adolescentes o bibliotecário e sua equipe serão capazes de desenvolver atividades que os levem a utilizar os recursos da biblioteca de forma eficiente. É necessário que a biblioteca seja administrada de forma a ser um local acolhedor que atraia seus usuários permitindo-lhes o acesso às informações. (CHAGAS, 2009, p. 35).

A questão referente à frequência à biblioteca incluía um espaço para que os alunos informassem há quanto tempo frequentavam a biblioteca.

Dentre as respostas apresentadas pelos alunos pesquisados, alguns informaram que frequentam a biblioteca há algum tempo, mas **não especificaram o período**, como:

*“Desde o começo do ano” (A1, A2, A17, A27)*

*“Desde comecei a estudar” (A25, A8)*

*“Desde sempre” (A5)*

*“Deis do comero das aulas” (sic) (A10)*

Outros foram mais precisos e **referiram o período**, como:

*“um ano e 11 meses” (A3)*

*“a 8 meses” (A4)*

*“3 anos” (A7, A23, A30, A28)*

*“2 semanas” (A9)*

*“10 minutos” (A11)*

*“4 anos”(A12, A19, A26)*

*“1 vez por ano” (A13)*

*“a dois meses” (A15)*

*“a dois anos” (A16)*

*“quatro vez da semana” (sic) (A18)*

*“eu frequento a 7 anos” (A20)*

*“eu a frequento a 1ano” (A24)*

Dentre as justificativas apresentadas pelos alunos **porque não frequentam a biblioteca**, as respostas foram às seguintes:

*“porque não gosto” (A22, 29)*

*“porque eu não gosto muito ai eu não vou muito pra la” (A6)*

*“porque tem um pouco de poeira e eu sou alérgico” (A21)*

*“porque também (sic) eu não gosto de ler” (A14)*

Essas justificativas dos alunos acerca dos motivos que não frequentam a biblioteca não condizem com os resultados da pesquisa, visto que em outras partes do questionário as respostas revelam que a maioria gosta de ler. Vale enfatizar que a escola promova projetos de incentivo à leitura, que possam atrair esses alunos para o ambiente da biblioteca e para que despertem um maior interesse pelas práticas de leitura.

A Tabela 8, a seguir, apresenta dados relativos à frequência de uso da biblioteca pelos alunos pesquisados.



Tabela 8- Frequência de uso da biblioteca

A FREQUÊNCIA DE USO	NÚMERO	PORCENTAGEM
Todos os dias	11	36,7%
Uma vez por semana	9	30,0%
Uma vez por mês	4	13,3%
Duas ou três vezes por mês	3	10,0%
Muito raramente	3	10,0%
TOTAL	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A maioria dos alunos (36,7%), confirmou que frequenta a biblioteca todos os dias, em seguida (30,0%) informaram que a frequentam uma vez por semana, outros responderam que vão à biblioteca uma vez ao mês (13,3%), (10,0%) informaram frequentar duas ou três vezes por mês e muito raramente.

Observa-se que ainda é baixa a frequência dos alunos na biblioteca, por isso é importante ter um profissional bibliotecário para criar projetos que estimulem esses alunos a gostarem de frequentar a biblioteca e tomar gosto pela leitura.

Hillesheim e Fachin (2003, p.38) afirmam que:

[...] cabe ao bibliotecário e somente a ele a função de priorizar as tarefas do processamento técnico e as de atendimento à comunidade escolar para buscar a satisfação dos usuários; cabe a ele demonstrar a importância de seu trabalho como educador, como incentivador da leitura, representando o real significado da biblioteca escolar.

Concernente ao serviço de empréstimo, e se os alunos utilizam tal serviço, os resultados estão na Tabela 9, logo a seguir:

Tabela 9- Serviço de empréstimo

SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO	NÚMERO	PORCENTAGEM
Não	16	53,4%
Sim	14	46,6%
TOTAL	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A maior parte dos alunos (53,4%) informou não fazer uso do serviço de empréstimo, e outros (46,6%) o utilizam.

Como a biblioteca não dispõe de computadores, a funcionária que administra a biblioteca anota manualmente os empréstimos realizados pelos alunos.

Sabe-se que, para o desenvolvimento de uma biblioteca, é fundamental a presença de um bibliotecário, porém percebe-se que em muitas escolas, profissionais remanejados ocupam o lugar de bibliotecários. Nesse contexto, Silva (1986 p.19) aponta “a bibliotecária escolar é muitas vezes o professor aposentado ou readaptado, que, impedido de dedicar-se à docência, é muitas vezes empurrado à biblioteca”.

Com isso, observa-se a importância de haver um bibliotecário no espaço da biblioteca escolar, pois a ele compete administrar essa unidade de informação para que esta seja um local de disseminação cultural e de leitura.

De acordo com a quantidade de livros requisitados pelos alunos no ano de 2016, os resultados estão apresentados na Tabela 10, abaixo:

Tabela 10- Quantidade de livros requisitados

LIVROS REQUISITADOS	NÚMERO	PORCENTAGEM
Não lembro	10	33,2%
1 a 3	5	16,7%
4 a 6	5	16,7%
Nenhum	3	10,0%
Mais de 20	3	10,0%
6 a 12	2	6,7%
12 a 20	2	6,7%
TOTAL	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Em relação à quantidade de livros requisitados no ano de 2016, a maioria respondeu não lembrar (33,2%), outros alegaram ter pego de 1 a 3 livros (16,7%), (16,7%) afirmaram 3 a 6 livros, enquanto outros, nenhum (10,0%) e os que disseram mais de 20 (10,0%) e 6 a 12 e 12 a 20, incidiram (6,7%), cada.

Quanto às preferências de leitura dos alunos pesquisados, os resultados estão na Tabela 11, abaixo:

Tabela 11- Tipos de leitura que preferem

PREFERÊNCIAS DE LEITURA	NÚMERO	PORCENTAGEM
Livros	21	53,9%
Gibis	15	38,5%
Revistas	3	7,6%
Outros	0	0%
Jornais	0	0%
TOTAL	39*	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

\* Os alunos marcaram mais de uma opção.

Os tipos de leitura mais citados pelos alunos foram os livros (53,9%) e em seguida os gibis (38,5%) e apontaram revistas (7,6%). Nenhum aluno informou a preferência por jornais e nem por outro material. Isso mostra que apesar da tecnologia bastante avançada, os alunos ainda gostam do suporte impresso para ler.

Vale ressaltar que livros e gibis fazem parte do acervo da biblioteca pesquisada, daí a preferência dos alunos por esses dois tipos de leitura.

As histórias em quadrinhos contribuem para despertar o interesse pela leitura e pela escrita nas crianças. A curiosidade em saber o que está escrito dentro dos balões cria o gosto pela leitura e, assim, os gibis podem ter grande eficácia nas aulas de alfabetização.

No tocante ao local onde os (as) alunos (as) costumam ler, os resultados são apresentados na Tabela 12, a seguir:

Tabela 12- Onde e como costuma ler

LOCAL E FORMA DE LEITURA	NÚMERO	PORCENTAGEM
Em casa	12	26,6%
Pelo computador	12	26,6%
Pelo celular	7	15,5%
Na escola	6	13,4%
Pelo <i>tablet</i>	3	6,7%
Na biblioteca	3	6,7%
Em casa de amigos	2	4,5%
Em cibercafés	0	0,0
Através de publicação	0	0,0
Outro	0	0,0
TOTAL	45*	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

\* Os alunos marcaram mais de uma opção.

A maioria dos alunos informou que costuma ler em casa e pelo computador (26,6%) ambos, outros disseram que preferem ler pelos celulares (15,5%), outros gostam de ler na escola(13,4%), a preferência por ler em *tablet* e na biblioteca foram (6,7%) ambos, e (4,5%) responderam em casa de amigos. Porém, nenhum escolheu a opção *cibercafés* e nem por meio de publicações.

As atividades que exercem com mais frequência na biblioteca estão evidenciadas na Tabela 13, abaixo:

Tabela 13- Atividades que exerce frequentemente na biblioteca

ATIVIDADES QUE EXERCE NA BIBLIOTECA	NÚMERO	PORCENTAGEM
Estudar/fazer trabalhos de casa	12	40,0%
Ler/consultar livros	11	36,6%
Estudar para testes	4	13,4%
Outros	3	10,0%
Ler e/ou consultar jornais e revistas	0	0%
Ouvir música	0	0%
TOTAL	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Quanto às **atividades desenvolvidas com mais frequência** na biblioteca, a maioria respondeu estudar/ fazer trabalhos de casa (40,0%), em seguida ler/ consultar livros (36,6%), estudar para testes (13,4%). Os que disseram fazer outras atividades (10,0%), dentre essas atividades citaram:

“para aprender” (A18)

“ficar de castigo” (A3)

“estudar e ler” (A1)

O item ler/consultar livros mostra que os alunos usam mais o espaço da biblioteca para estudar e fazer os trabalhos de casa, o que não deixa de ser importante. Bom seria que eles usassem a biblioteca para pegar um livro de seu interesse e desfrutar de uma boa leitura.

Caberia à escola, juntamente com a biblioteca, desenvolver atividades para que os alunos tomem gosto pela leitura, pois, como menciona Lopes (2015, p. 27), projeto de leitura "são ações didáticas promovidas para despertar o gosto de ler e proporcionar o desenvolvimento pessoal e intelectual de um indivíduo."

A opinião dos alunos sobre o significado de leitura, os dados estão expostos na Tabela 14, a seguir:

Tabela 14- O que significa leitura

SIGNIFICADO DE LEITURA	NÚMERO	PORCENTAGEM
Aprendizagem	11	36,6
Imaginação	7	23,4
Aventura	4	13,4
Passar tempo	4	13,4
Informação	1	3,3
Perda de tempo	1	3,3
Evasão/fuga/ isolamento	1	3,3
Divertimento	1	3,3
TOTAL	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Para a maioria dos alunos pesquisados, leitura significa aprendizagem (36,6%), em seguida significa imaginação (23,4%), já os que disseram aventura e passar tempo, foram (13,4%) ambos; já informação, perda de tempo, evasão e também divertimento tiveram o mesmo percentual, foram (3,3%) cada.

Interessante ressaltar que muitos disseram aprendizagem, ou seja, sabem que a leitura é importante para aprimorar seus conhecimentos. Em seguida disseram imaginação. A leitura promove um universo de imaginação e fantasia.

Em relação a como gostaria que fosse a biblioteca da escola, os resultados estão na Tabela 15, abaixo:

Tabela 15- Como seria a biblioteca, na visão dos alunos.

COMO SERIA A BIBLIOTECA	NÚMERO	PORCENTAGEM
Possuísse computadores	18	38,4
Um espaço maior	14	29,7
Mais livros didáticos	6	12,7
Gincanas culturais	5	10,6
Tivesse dinâmicas de leituras	3	6,3
Outros	1	2,3
TOTAL	47*	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

\* Os alunos marcaram mais de uma opção.

A maioria dos alunos relatou que gostariam que a biblioteca possuísse computadores (38,4%), em seguida, um espaço maior (29,7%), outros gostariam que possuísse mais livros didáticos (12,7%), e gincanas culturais (10,6%), citaram também dinâmicas de leitura (6,3%), na opção **outro**, apenas um aluno, (2,3%) o “A7” disse que gostaria que tivesse ar condicionado na biblioteca.

Nota-se a importância da biblioteca para esses alunos, pois mostram como gostariam que fosse a biblioteca da escola. A biblioteca deve promover projetos que possam atrair os alunos, como: gincanas culturais, dinâmicas de leitura, entre outros.

No último item do questionário deixou-se um espaço para que os alunos emitissem qualquer comentário que considerassem importante sobre a leitura e /ou a biblioteca da escola. As respostas foram apresentadas por 23 alunos (76,6% ) dos 30 alunos pesquisados e que categorizou-se como:

A metade dos que emitiram comentários (50%) **reconhecem a importância da leitura**, como pode ser exemplificado:

*“a leitura é muito importante porque aprendemos a ler melhor escrever melhor e iso (sic) é ótimo. (A10)*

*“que a leitura é importante para o nosso aprendizado” (A12)*

*“a leitura é bom pra gente aprende (sic) a ler e ter um futuro melho (sic) para trabalhar com 18 anos” (A14)*

*“eu gosto de ler porque é muito bom mais não é só isso eu tam bem (sic) gosto de ler porque eu aprendo muito e a minha família tem muito orgulho (sic) de mim” (A18)*

*“a leitura é importante para mim porque gosto de ler e me informar” (A21)*

*“para a leitura se muito boa você precisa se interessar pela leitura assim você pode entrar na historia e uma historia com gravuras eu imagino está dentro da historia do livro que to (sic) lendo” (A23)*

*“a leitura é importante porque ajuda agente a ser pessoas inteligentes” (A25)*

*“eu gosto da leitura porque você aprende a ler mais rápido e se diverte” (A30)*

*“a leitura já me ensinou muita coisa como a ler e a escrever e quando eu lia eu me conectava muito eu entrava na historia” (A2)*

*“a leitura ajuda em vários tipos de coisas como ajuda em situações diferentes e você descobre varias coisas” (A7)*

*“a leitura é muito importante pra aprender coisas novas agente aprende muita coisa lendo acho a leitura muito importante” (A8)*

*“eu considero muito bom ler livros passar o tempo se divertindo é muito bom” (A9)*

A leitura é considerada importante e dá condições para que os mesmos possam se sentir bem ao desenvolverem suas leituras, pois a leitura, além de trazer conhecimentos, proporciona momentos prazerosos, nos quais o aluno pode viajar no seu imaginário.

Outros comentários referem-se à **biblioteca**, como exemplificado a seguir:

*“eu gosto da biblioteca porque me empresta (sic) livros legais” (A29)*

*“a biblioteca da minha escola é boa agente aprende, mais precisa ter mais atividades atrativas para nós” (A27)*

*“que a biblioteca seja um lugar maio (sic) e que as crianças lessem mais” (A17)*

*“a biblioteca da minha escola é muito boa” (A15)*

*“eu gosto da biblioteca porque aprendi a ler” (A11)*

*“eu queria ir na biblioteca 3 vezes na semana” (A3)*

*“a biblioteca é muito importante porque me da muitas opções de livros” (A4)*

*“eu costumo ir a biblioteca na ora (sic) do intervalo e é muito bom” (A1)*

Desse modo, a biblioteca escolar é parte integrante do processo educativo. Trata-se de um espaço de informação e de divulgação social e cultural, indispensável no apoio didático-pedagógico é um estabelecimento de grande importância para se estimular a prática da leitura.

Outros alunos comentaram **sobre a leitura e**, também, **sobre a biblioteca** (%), como demonstram suas falas:

*“eu acho muito importante a leitura porque com ela nós podemos mudar nossas vidas eu também gosto de ler porque nós podemos nos divertir muito e eu gosto da biblioteca porque lá tem muitos livros e porque ninguém faz barulho” (A19)*

*“que a biblioteca é um lugar bom pra ler livros e é silencioso lá e é muito bom e os livros tem conteúdo bom e ler com aventura e imaginação é muito bom” (A6)*

*“eu gosto muito de ler e a biblioteca me proporciona isso” (A5).*

Isso mostra que a leitura é de grande importância para os alunos, pois a leitura das palavras é o início para que eles desenvolvam o conhecimento e o prazer de ler.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é importante para o desenvolvimento intelectual. É por meio dela que o indivíduo se desenvolve, descobre coisas novas, enriquece o vocabulário e viaja com a leitura. Em geral, as práticas de leitura iniciam-se em casa e, continuam na escola, mais precisamente na biblioteca da escola, pois é lá que terão um contato maior com os livros e com a leitura.

O papel da escola é permitir ao aluno oportunidades de aprender, realmente, a importância da leitura, para que possa, com seus olhos, visualizar caminhos para novas descobertas e, assim, tornar-se um leitor crítico e competente.

As práticas de leitura são criadas a partir de estímulos e a forma como se trabalha colabora para se criar uma geração habituada a ler, que poderá ler uma linguagem mais ampla e valiosa, fazendo parte da sociedade onde poderá participar e argumentar, mostrando a força da palavra quando se tem leitura e conhecimento.

A biblioteca da escola pesquisada não possui um profissional bibliotecário administrando a biblioteca escolar. Percebe-se que, geralmente, o responsável pela biblioteca é um professor afastado da sala de aula que foi remanejado para a biblioteca. Isso é um problema, pois esse professor não conhece as técnicas biblioteconômicas para administrar e organizar uma biblioteca e nem para atrair e mostrar seu uso e o prazer pela leitura.

Espera-se que com a universalização das bibliotecas escolares pela Lei 12.244 de 2010 (BRASIL, 2010), que determina a obrigação de bibliotecas e bibliotecários em todas as escolas, mude, de forma satisfatória, a realidade existente. Que as práticas de leitura sejam concretizadas de forma mais rápida e eficiente entre os alunos, pois se a escola estiver bem organizada e equipada com os padrões exigidos, as práticas de leitura acontecerão de forma plena.

Ao encerrar a pesquisa conseguiu-se operacionalizar o objetivo geral, ou seja, identificar as práticas de leitura dos alunos do 5º ano da escola, por meio dos objetivos específicos.

No tocante ao perfil dos alunos, em conformidade com o que foi coletado, a maioria corresponde ao sexo masculino e suas idades entre 11 e 14 anos, estando compatível com a série em curso.

O segundo objetivo específico da pesquisa que é Identificar o tipo de leitura desenvolvida pelos alunos, ou seja, que tipo de acervo que preferem consultar, os resultados apontaram que a maioria dos alunos prefere ler livros (53,9%). Isso mostra que apesar da tecnologia bastante avançada, os alunos ainda gostam do suporte impresso para ler. Como se sabe, a leitura é um bem importante para o futuro das crianças, pois contribui para torná-los cidadãos conscientes e críticos diante da sociedade que fazem parte.

Apesar de a maioria ter dito que gosta de ler livros grande parte dos alunos respondeu que lê raramente, e alega que é por falta de tempo. Talvez isso ocorra por falta de incentivo, motivação e empenho dos professores. Se existissem projetos de incentivo à leitura, esses alunos teriam mais prazer e interesse pela leitura e pelos livros.

Com relação ao terceiro objetivo específico que foi detectar os suportes de leitura dos alunos, o que mais mencionaram foi à preferência de ler em casa, no computador, seguido pelo telefone celular. Diante da evolução tecnológica, a escola tem mais uma função importante, que é a de tornar seu alunado apto a ter contato mais real com a leitura em novos suportes, investindo no conhecimento e levando-os a refletir sobre a importância destes recursos para o seu bem estar intelectual e emocional.

Quando perguntou-se sobre como gostariam que fosse a biblioteca, alguns responderam que deveria possuir computadores. Bom seria que a biblioteca tivesse esse recurso, para que os alunos pudessem ampliar mais seus conhecimentos.

A operacionalização do quarto objetivo específico, que foi verificar os gêneros preferidos pelos alunos, o gênero literário que mais gostam de ler é a poesia (32,7%). Mesmo sendo a maioria dos alunos pesquisados do sexo masculino, a pesquisa mostra o interesse e o gosto pela poesia. A escola poderia desenvolver atividades de acordo com o que os alunos mais gostam de ler, tais como: varal poético, roda de leitura, concurso de poesias, entre outros.

Levando-se em consideração as exposições feitas nesta pesquisa, conclui-se que se faz necessário um investimento do governo para que essa biblioteca tenha uma estrutura organizada, que possuísse computadores para que os alunos pudessem pesquisar as informações que precisam. Isso despertaria nos alunos o interesse em frequentar mais o ambiente da biblioteca.

Nas visitas à biblioteca pesquisada, percebe-se que o acervo posto nas estantes não está organizado de forma correta. Existem muitos livros precisando de todo o processamento técnico para que o acervo fique organizado adequadamente. Poderiam investir na compra de livros, por exemplo, de poesia, que é a preferência da maioria dos alunos, ou outros para incentivar outros tipos de leitura.

Para que todos os alunos busquem frequentar mais a biblioteca e leiam mais, é necessário que recebam incentivos e que descubram quão maravilhosa e mágica é a leitura.

Também é importante a escola tomar a iniciativa para o emprego de atividade com leitura para a prática da mesma. Sugere-se que sejam adotados alguns projetos de incentivo à leitura, como: gincana cultural, hora do conto, varal poético, encontro com o escritor, feira de livros, teatro, concurso de poesias, enfim, projetos que possam ser viáveis para serem implantados na biblioteca, pois dessa forma a escola estará contribuindo para a formação de sujeitos leitores com capacidade crítica e com maior assimilação de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- AMANTO, Miriam. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel *et al.* **A biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Layola, 1989. p. 11-25.
- ANTUNES, Wanda de Andrade. **Biblioteca escolar no Brasil: reconceituação e busca de sua identidade a partir de autores do processo ensino aprendizagem**. 1998. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1998.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. c1977. p. 225.
- BARDIN, Laurence. **Analise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BERTOLIN, Sueli. A leitura e o prazer de estar na biblioteca escolar. In: SILVA, Rovilson José da; BERTOLIN, Silva (Organizadores). **Fazeres Cotidianos na Biblioteca Escolar**. São Paulo: Polis, 26, p. 65-77.
- CHARTIER, Roger. As revoluções da leitura no ocidente. In: ABREU, Márcia. (Org.). **Leitura, história e história da leitura**. São Paulo: Fapesp, 1999. p. 25, 27, 31.
- CAMPELLO, Bernadete Santos ET AL. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autentica, 2002. p. 52.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1998.
- FISHER. Steven Roger. **Historia da leitura**. São Paulo: Ed. UNESP, 2005. p. 8.  
Disponível em:  
<[http://books.google.com.br/books?id=vE\\_TtRotBFsC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=vE_TtRotBFsC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 13 set. 2016. p. 15, 25, 34.
- FRAGOSO, Graça; DUARTE, Rogério. Livro, leitura, biblioteca ... uma história sem fim. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 9, n. 1, p. 166-170, 2004. Disponível em:  
<<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/383/467>>. Acesso em: 13 set. 2016.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar um Projeto de Pesquisa**. Disponível em:  
<[http://www.propipi.uff.br/.../como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_\\_antonio\\_c...htm](http://www.propipi.uff.br/.../como_elaborar_projeto_de_pesquisa__antonio_c...htm)>. Acesso em: 23 set. 2016.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar um Projeto de Pesquisa**. Disponível em:  
<[http://www.propipi.uff.br/.../como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_\\_antonio\\_c...htm](http://www.propipi.uff.br/.../como_elaborar_projeto_de_pesquisa__antonio_c...htm)>. Acesso em: 12 out. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 184.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005. 142 p.

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. Entre a materialidade do livro e a interatividade do leitor: práticas de leitura. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 12, n. 2, p.5-19, maio/ago. 2014.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 3. ed. São Paulo, [2012].

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 30-34.

MACEDO, Neusa Dias de. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. São Paulo: IFLA/UNESCO, 2002. Disponível em :  
<<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/schoolmanif.htm> >. Acesso em: 14 out. 2016.

MARTINS, Leoneide Maria Brito. O profissional da informação e o processo de mediação da leitura. In: CASTRO, César Augusto (Org.). **Ciência da informação e Biblioteconomia: múltiplos discursos**. São Luís: EDUFMA/EDFAMA, 2002. cap.8, p. 143-160.

MOREL, Ângela Nitschke. **Representações sociais e práticas profissionais na sociedade da informação: estudo com usuários de bibliotecas universitárias de Porto Alegre**. Disponível em:  
<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13795/000651122.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 21 out 2016.

MEDEIROS, Leiliane Dantas de. **Atividades culturais desenvolvidas na Biblioteca Escolar: um incentivo à leitura**. 2006.75 f. Monografia (Bacharelado) Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 7. reimpr.. São Paulo: Atlas, 2009. p. 315.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007. p. 312.

MINAYO MC. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco; 2007. Disponível em:  
<<http://www.webartigos.com/artigos/conceitosempesquisacientifica/10409/#ixzz3v0ZAPQxa>> Acesso em: 14 out. 2016.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M.: **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1986. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/artigos/conceitos-em-pesquisa-cientifica/10409/#ixzz3v0YMPX58>>. Acesso em: 14 out. 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

PAULINO, Graça. **Tipos de textos, modos de leitura**. São Paulo: Formato, 2001.

STAVIS, J. C.; KOCH, M. M. G.; DRABIK, V. R. Biblioteca escolar ao alcance das mãos. **Revista PEC**, Curitiba, v.1, n.1, p.35-38, jul.2000-jul. 2001. Disponível em:<[http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista\\_PEC/biblioteca\\_escolar\\_ao\\_alcance.pdf](http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista_PEC/biblioteca_escolar_ao_alcance.pdf)>. Acesso em: 03 out. 2016.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Biblioteca Escolar: da gênese à Gestão. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em Crise na Escola**: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985, p.133-146.

SILVA, Lilian Lopes Martin da. **A escolarização do leitor**: a didática da destruição da leitura. Porto alegre: Mercado Aberto, 1986. 72 p.

TAVARES, Denise Fernandes. **A biblioteca escolar**: conceituação, organização e funcionamento, orientação do leitor e do professor. São Paulo: Instituto Nacional do Livro, 1973. p. 161.

## APÊNDICE - QUESTIONÁRIO

Prezado(a) usuário(a),

Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário que se constitui o instrumento de coleta de dados de uma pesquisa referente a um Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. O objetivo da pesquisa é investigar as práticas de leitura dos alunos do 5º ano da Escola Municipal Luiz Vaz de Camões, no bairro de Mangabeira IV, em João Pessoa / PB.

Antecipadamente agradecemos pela sua participação, pois é essencial para a nossa pesquisa.

Fabírcia Arruda Messias da Silva – Aluna do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba – E-mail: fabricia.harruda@gmail.com  
Profª Eliane Bezerra Paiva – Orientadora da pesquisa. DCI/CCSA/UFPB.

### A. PERFIL DOS ALUNOS

1. Você é do sexo:

( ) Masculino                      ( ) Feminino

2 Qual a sua idade? \_\_\_\_\_ anos

### B. PRÁTICAS DE LEITURA

3.Com que frequência lê livros?

- ( ) Raramente
- ( ) Um por mês
- ( ) Dois por mês
- ( ) Um por ano
- ( ) Três por ano
- ( ) Outra. Qual? \_\_\_\_\_

4. Quando não lê um livro, qual (quais) o(s) motivo(s)?

- ( ) Falta de motivação /preparação
- ( ) Preguiça / falta de vontade
- ( ) Falta de tempo
- ( ) Não gostar de ler
- ( ) Dificuldade de acesso aos livros. Qual? \_\_\_\_\_
- ( ) Outro. Qual?.....

5. Qual o principal motivo porque lê livros?

- ☐ Dever escolar
- ☐ Meus pais me pedem para ler
- ☐ Por gosto
- ☐ Ocupação de tempos livres
- ☐ Outro. Qual?.....

6. Que tipo de livros prefere ler?

(Você pode escolher mais de uma opção)

- ☐ Romances
- ☐ Policiais
- ☐ Biografias
- ☐ Poesia
- ☐ Ficção Científica
- ☐ Outro. Qual?

.....

7. Você frequenta a biblioteca da escola?

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

Se a sua resposta foi afirmativa, há quanto tempo você a frequenta?

.....

Se a sua resposta foi negativa, por qual(is) motivo(s) você não a frequenta?

---

---

---

---

8. Com que frequência vem à biblioteca?

- ☐ Todos os dias
- ☐ Uma vez por semana
- ☐ Duas ou três vezes por mês
- ☐ Uma vez por mês
- ☐ Muito raramente

9. Costuma utilizar o serviço de empréstimo de livros?

Sim ☐ Não ☐



10. Em média, quantos livros requisitou da biblioteca, no decorrer do último ano?

- ☐ Nenhum
- ☐ 1 a 3
- ☐ 3 a 6
- ☐ 6 a 12
- ☐ 12 a 20
- ☐ Mais de 20
- ☐ Não lembro

11. Que tipo de leitura você prefere?

- ☐ Livros
- ☐ Revistas
- ☐ Gibis
- ☐ Jornais
- ☐ Outro. Qual? .....

12. Onde/como você costuma ler?

- ☐ através de publicações impressas
- ☐ pelo computador
- ☐ pelo *tablet*
- ☐ pelo telefone celular
- ☐ Em casa
- ☐ Em cibercafés
- ☐ Na biblioteca
- ☐ Na escola
- ☐ Em casa de amigos / familiares
- ☐ Outro. Qual? .....

13. Qual (Quais) a (s) atividade (s) que você exerce com mais frequência quando vem à biblioteca?

- ☐ Estudar / fazer trabalhos de casa
- ☐ Ouvir música
- ☐ Ler e/ou consultar jornais e revistas
- ☐ Ler / consultar livros
- ☐ Estudar para testes / provas/concursos
- ☐ Outras. Quais? .....

14. 'Ler' significa ... (Selecione, entre as seguintes ideias, a(s) que melhor exprime(m) a sua opinião)

- ☐ Aventura
- ☐ Imaginação
- ☐ Informação
- ☐ Aprendizagem

- ( ) Perda de tempo
- ( ) Evasão / Fuga / Isolamento
- ( ) Divertimento
- ( ) Passar o tempo

15. Como gostaria que fosse a biblioteca da escola?  
(Pode escolher mais de uma opção)

- ( ) Um espaço maior
- ( ) Possuísse computadores
- ( ) Tivesse dinâmicas de leituras
- ( ) Gincanas culturais
- ( ) Mais livros didáticos
- ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

16. Utilize o espaço abaixo para qualquer comentário que você considera importante sobre a leitura e /ou a biblioteca da sua escola

---

---

---

---

---

